



AEP

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTUGAL
CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA

PORTOJÓIA 2008

AEP / Gabinete de Estudos

Maio de 2008

Índice

1. Variáveis e Indicadores das Empresas	3
2. Alguma informação sobre o mercado do ouro.....	4
3. Comércio Externo	6
Anexo Estatístico	11

1. Variáveis e Indicadores das Empresas

CAE 362 – Fabricação de joalharia, ourivesaria e artigos similares

Segundo dados de 2003¹ a CAE 362 reúne 1097 empresas e 4078 postos de trabalho. O tecido empresarial é, assim, composto predominantemente por unidades de produção de reduzida dimensão, empregando em média 4 trabalhadores por empresa. Naquele ano, o volume de negócios perfez 201,9 milhões de euros e o VAB situou-se em 53,2 mil euros. A produtividade foi de 13 mil euros e os custos médios com o pessoal estabeleceram-se em 9,8 mil euros.

No total da indústria transformadora (I.T.), este sector, ao nível do número de empresas, tem uma importância não despreciable (1,4%), representando, no entanto, apenas 0,5% do emprego e 0,3% tanto do volume de negócios como do VAB. A produtividade e os custos médios com o pessoal estão abaixo da média da I.T., sendo o diferencial da produtividade mais acentuado que o dos custos médios com o pessoal.

Observando-se a evolução das principais variáveis e indicadores do sector entre 1996 e 2003, verifica-se ter existido um recuo expressivo em todos eles com excepção dos custos médios com o pessoal, que evidenciaram um acréscimo, em termos acumulados, de 35,4%. Note-se que esta progressão contrastou com a redução de 11,2% verificada na produtividade, que, por sua vez, resultou de um forte decréscimo quer no VAB (44,6%) quer no pessoal ao serviço (37,7%). Por seu turno, o volume de negócios registou uma retracção de 67% e o número de empresas recuou 20,6%.

Salvo os casos da evolução da produtividade e dos custos médios com o pessoal, constata-se que o ano de 2000 marcou pela negativa a evolução da CAE 362, tendo-se observado uma recuperação em 2001 e novos recuos nos dois anos seguintes.

CAE 335 – Fabricação de relógios e material de relojoaria

De acordo com dados de 2003, a CAE 335 agrega apenas 15 empresas, responsáveis por 200 postos de trabalho. Em média, cada empresa emprega apenas 13 trabalhadores. O volume de negócios totalizou, naquele ano, 4,4 milhões de euros e o VAB perfez 2,5 milhões de euros. A produtividade situou-se em 12,5 mil euros, mais 500 euros que os custos médios com o pessoal.

Este é um sector com pouca expressividade no cômputo da I.T.

¹ O ano de 2003 é o último ano disponível para informação da CAE a três dígitos, uma vez que nas Estatísticas das Empresas referentes ao ano de 2004 não está disponível informação relativa a esta CAE. Também a publicação “Empresas em Portugal 2005”, editada pelo INE em Julho de 2007, que compreende os principais resultados estatísticos para o sector empresarial português e que resulta da integração das Estatísticas das Empresas e do Sistema de Contas Integradas das Empresas, não apresenta dados desagregados a três dígitos da CAE.

De 1996 a 2003, verificou-se, em termos acumulados, um acréscimo considerável nos custos médios com o pessoal (70,9%) e um aumento, menos expressivo, na produtividade (11,5%), enquanto as restantes variáveis e indicadores apresentaram quebras. Assim, salientam-se as reduções de 58,3% no volume de negócios e de 48,3% no número de empresas, seguidas pelos recuos de 33,1% no pessoal ao serviço e de 25,4% no VAB.

2. Alguma informação sobre o mercado do ouro

Desde sempre o ouro tem sido apreciado pelas suas características específicas, nomeadamente pela sua raridade, beleza e pela qualidade de reserva de valor.

O ouro é também reconhecido internacionalmente como um activo de refúgio dos investidores em períodos de crise ou de correcção de outros mercados.

São vários os factores que influenciam o preço do ouro, embora todos estejam relacionados com a oferta e a procura. Considera-se que o preço deste metal precioso é mais fortemente influenciado pela procura e por factores de mercado do que pela oferta. O aumento da produção parece não ter tanto impacto como poderia ter, em virtude da quantidade total em *stock* ser muito grande quando comparada com a produção anual.

Assim, a procura de ouro é fortemente influenciada pelo sentimento de mercado. Quando existe alguma incerteza nos mercados, a procura do ouro tende a aumentar. O aumento ou a diminuição das reservas de ouro de cada país tem também influência directa na procura.

Por outro lado, pelo facto do ouro ser normalmente considerado um investimento “imune” à inflação, em períodos em que se verifica um aumento da inflação a procura de ouro tende a aumentar.

Nos últimos anos, as tensões geopolíticas, a instabilidade da economia mundial, principalmente da norte americana, a desvalorização do dólar americano e o aumento do preço do petróleo são apontados como os principais factores que impulsionaram a procura de ouro.

Com efeito, com a turbulência nos mercados de capitais, o ouro voltou a ser procurado por investidores que procuram refúgio nesta "commodity", procurando uma opção de aplicação mais “segura” em tempo de baixa nos mercados de acções, fazendo com que a cotação do metal precioso tenha registado novos recordes nos mercados internacionais. Por outro lado, a subida acentuada da cotação do ouro ficou a dever-se também à queda do dólar para mínimos recorde face ao euro, o que torna mais barato o investimento neste activo para quem utiliza o euro.

A todos estes factores, acresce ainda o *boom* das economias emergentes como a chinesa e a indiana que, sendo actualmente grandes consumidoras de ouro, exercem influência sobre o preço desta “commodity”, especialmente no final do ano que corresponde à época de casamentos na Índia, ao novo ano chinês e à procura pós-Ramadão.

Em suma, todos estes factores têm vindo a exercer uma forte influência na valorização do ouro, impulsionando a alta da sua cotação nos mercados internacionais. Em 2007 o ouro registou fortes ganhos nos mercados internacionais renovando máximos de 27 anos, com os investidores a refugiarem-se no metal precioso para fazerem face aos mínimos históricos do dólar e ao valor recorde do petróleo.

Depois de em Março de 2008 o ouro ter superado, pela primeira vez na história, os mil dólares por onça em Londres, a recente recuperação do dólar face ao euro (com o mercado a confiar no plano da Reserva Federal para travar a crise no mercado de crédito e reanimar a economia) terá provocado alguma correcção na cotação do ouro, tendo registado alguma desvalorização (em Março deste ano o ouro cedeu para 906 dólares a onça, abaixo do máximo fixado acima dos mil dólares).

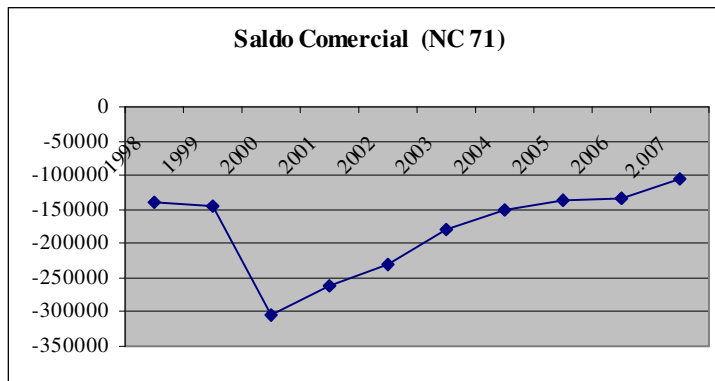
3. Comércio Externo

NC 71 – Pérolas, pedras preciosas, metais preciosos, e suas obras; bijuterias; moedas

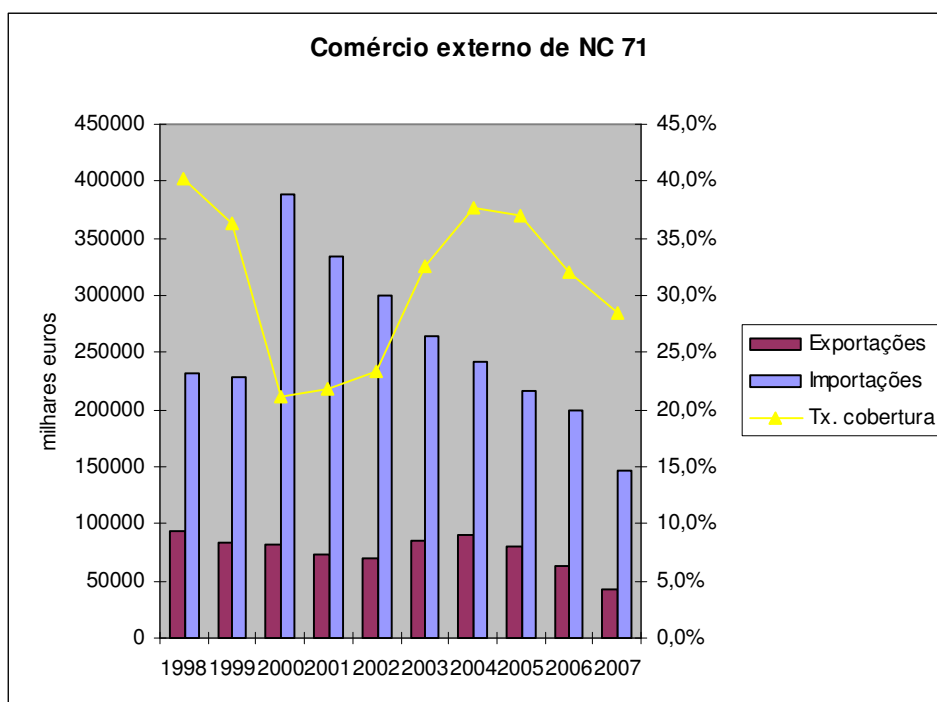
A NC 71 tem vindo a registar alguma perda do seu peso relativo no comércio internacional português. O peso das importações do sector nas importações totais nacionais passou de 0,9% em 2002 para 0,4% em 2006 e para 0,3% em 2007, enquanto que o peso das exportações do sector nas exportações globais nacionais passou, em igual período, de 0,3% para 0,2% e 0,1%.

Portugal tem vindo a apresentar nestes produtos saldos comerciais negativos, atingindo em 2007 um défice de cerca de 105 milhões de euros.

De 1998 a 2000 constatou-se um agravamento do défice comercial, tendo passo de 138 milhões de euros para 305,8 milhões de euros, registando-se a partir desse ano melhorias sucessivas no saldo comercial.



A taxa de cobertura conheceu um decréscimo até ao ano 2000, registando sucessivos aumentos até ao ano de 2004, tendo praticamente estabilizado em 2005 e observando novamente um decréscimo em 2006 e 2007. A evolução registada nos dois últimos anos ficou a dever-se fundamentalmente a uma redução mais pronunciada nas exportações que nas importações (-20,3% contra -8%, respectivamente, em 2006 e -34,2% contra -26,1%, respectivamente, em 2007). Nos dois primeiros meses de 2008 registou-se uma evolução positiva das exportações, taxa de variação homóloga de 35,1%, tendo as importações registado uma taxa de variação homóloga de 16,7%.

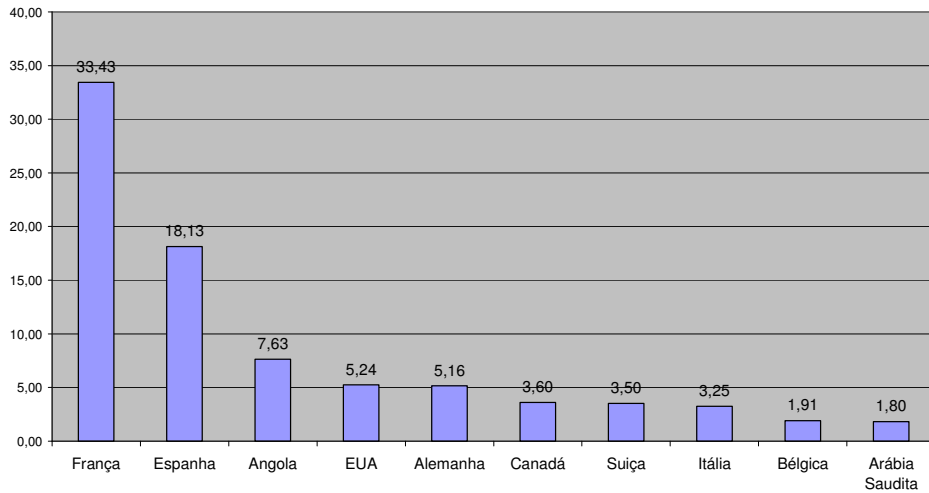


No grupo dos principais parceiros comerciais do sector destacam-se os países europeus, bem como, enquanto países clientes, Angola e os EUA e, enquanto países fornecedores, a China e Singapura. A liderança, enquanto cliente, cabe à França (responsável por absorver um terço das exportações do sector) e, enquanto fornecedor, a Espanha (responsável pelo fornecimento de 24,3% das importações do sector).

Destaque-se, comparativamente ao ano de 2006, a perda da importância relativa da Suíça, que desceu da segunda para a sétima posição ao nível dos principais clientes. Inversamente, Angola viu aumentada a sua importância relativa (passou da quinta para a terceira posição ao nível dos principais países clientes).

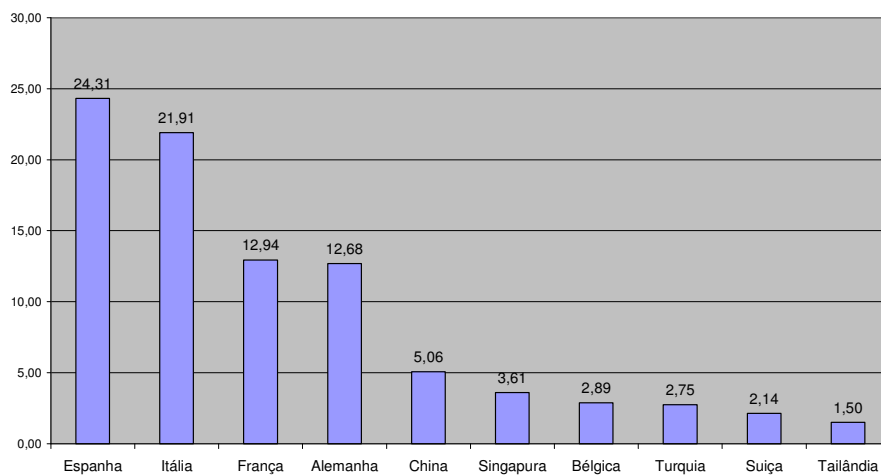
No que se refere aos principais países fornecedores, entre 2006 e 2007 destaca-se a perda da importância relativa do Reino Unido, que passou da quinta para a décima primeira posição.

Principais países clientes (% do total): NC 71



Fonte: AICEP

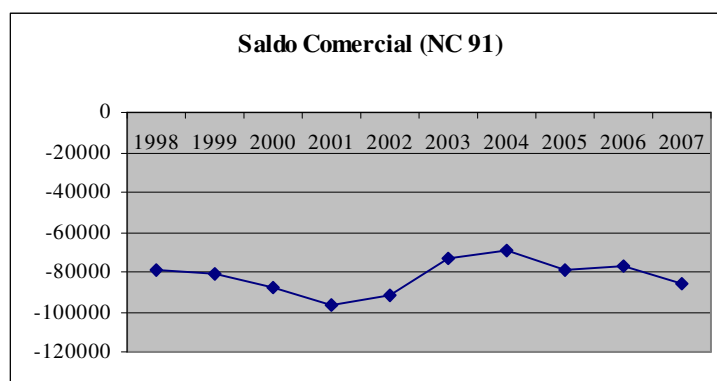
Principais países fornecedores (% do total): NC 71



Fonte: AICEP

NC 91 – Relógios de pulso, relógios de bolso e relógios semelhantes (incluindo os contadores de tempo dos mesmos tipos), com caixa de metais preciosos ou de metais folheados ou chapeados de metais preciosos

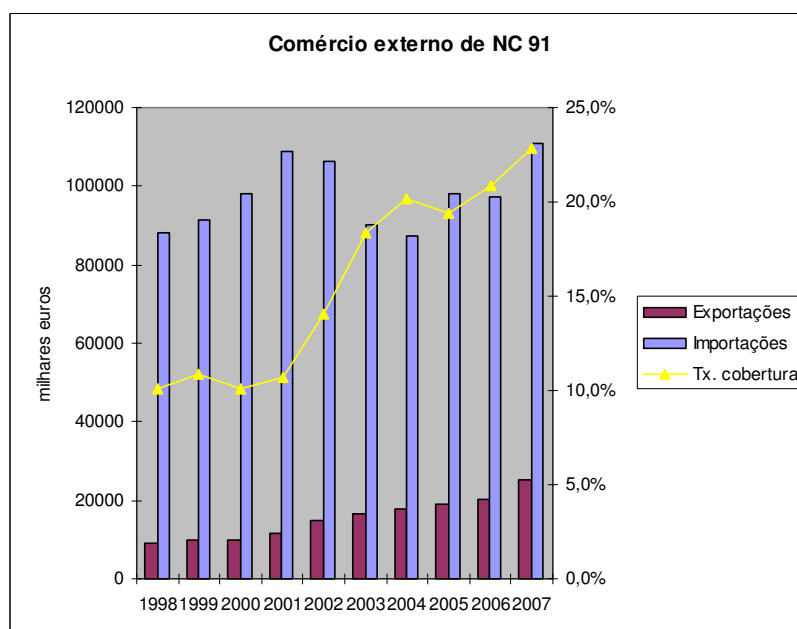
As trocas comerciais destes produtos têm sido desfavoráveis para Portugal, tendo-se observado agravamentos sucessivos dos défices comerciais de 1998 a 2001 (passando-se de 79,1 milhões de euros para 97 milhões de euros), invertendo-se a tendência nos três anos seguintes, com o défice a perfazer em 2004 cerca de 69,6 milhões de euros.



Em 2005 a melhoria verificada nas vendas ao exterior (+8%) não foi, todavia, suficiente para contrabalançar o aumento verificado nas importações (12,5%), pelo que o défice comercial voltou novamente a agravar-se (acréscimo de 13,6%).

Em 2006 o efeito combinado de uma ligeira redução das importações (-0,7%) e de um aumento das exportações (6,7%) conduziu a uma ligeira descida do défice comercial do sector (-2,4%). Todavia, no ano passado o défice comercial voltou a registar um novo agravamento, passando para 85,5 milhões de euros. Com efeito, o acréscimo significativo verificado ao nível das exportações (taxa de crescimento de 25,1%) não foi suficiente para fazer face ao aumento registado ao nível das importações (13,9%).

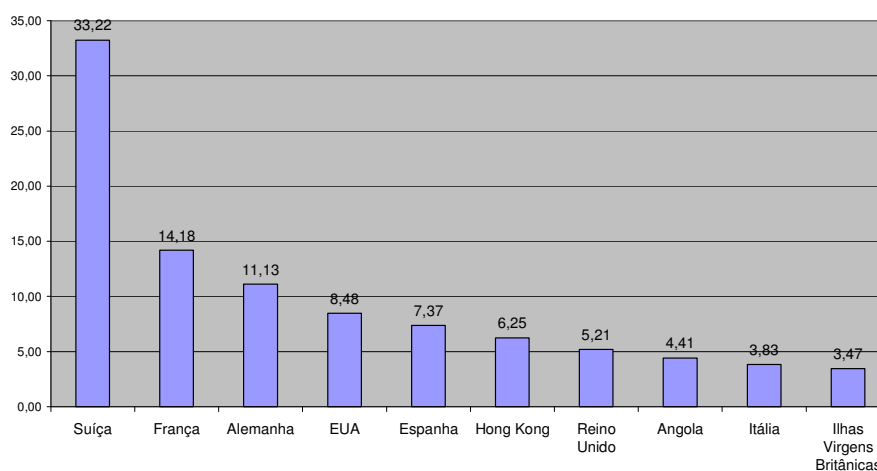
Nos dois primeiros meses de 2008 quer as exportações quer as importações registaram taxas de variação homólogas positivas (13,2% e 18,7%, respectivamente).



No grupo dos principais parceiros comerciais destaca-se a Suíça, que se mantém em 2007 como líder quer nas exportações quer nas importações do sector. A França, a Alemanha e a Espanha ocupavam, respectivamente, a segunda, terceira e quinta posições ao nível dos principais países clientes, sendo de destacar, fora do contexto comunitário, os Estados Unidos da América, que mantiveram a quarta posição, e Hong-Kong que desceu da segunda para a sexta posição de 2006 para 2007.

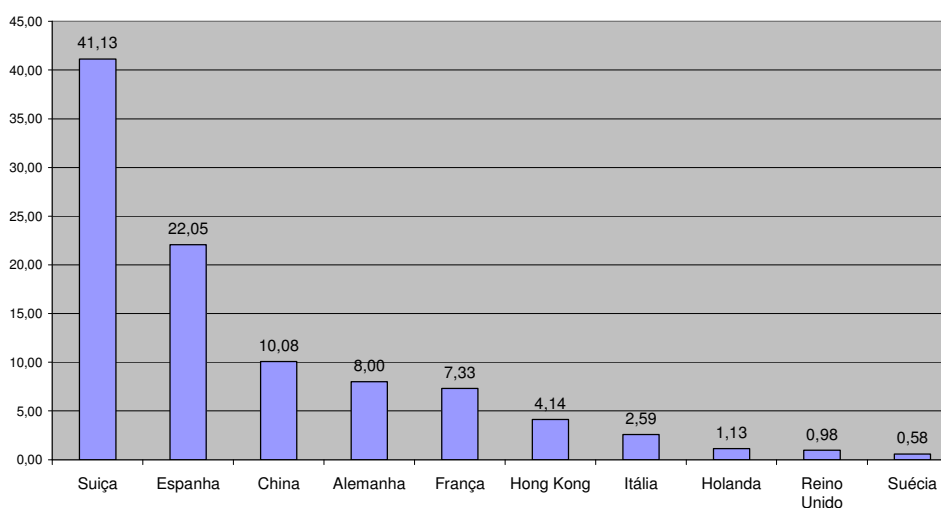
Ao nível dos principais fornecedores, em 2007 não se registaram alterações significativas ao nível dos países que ocupavam as seis primeiras posições, com excepção da Alemanha e da China que invertem a posição que detinham em 2006 (a China passou de quarto para terceiro fornecedor, enquanto a Alemanha passou de terceiro para quarto fornecedor).

Principais países clientes (% do total): NC 91



Fonte: AICEP

Principais países fornecedores (% do total): NC 91



Fonte: AICEP

Anexo Estatístico

CAE 362 - Fabricação de joalheria, ourivesaria e artigos similares								
Ano	Empresas	Pessoal	Pessoal/Empresas	C. Pessoal	V. Negócios	VABpm	Produtividade	Custos Médios Pessoal
				milhões euros				
1996	1381	6542	5	47,4	611,0	96,1	14,7	7,2
1997	1345	6377	5	49,6	570,4	94,5	14,8	7,8
1998	1173	6253	5	52,1	523,2	92,1	14,7	8,3
1999	1304	6511	5	58,7	549,5	104,2	16,0	9,0
2000	1032	3923	4	36,5	243,5	57,5	14,6	9,3
2001	1159	4519	4	41,2	309,9	66,3	14,6	9,1
2002	1150	4261	4	42,7	237,1	64,6	15,1	10,0
2003	1097	4078	4	40,0	201,9	53,2	13,0	9,8

Fonte: INE

CAE 335 - Fabricação de relógios e material de relojoaria								
Ano	Empresas	Pessoal	Pessoal/Empresas	Custos Pessoal	Volume Negócios	VABpm	Produtividade	Custos Médios Pessoal
				milhões euros				
1996	29	299	10	2,1	10,5	3,4	11,2	7,0
1997	24	239	10	2,6	5,2	2,1	8,9	10,7
1998	22	255	12	2,2	5,4	2,3	9,1	8,5
1999	19	242	13	2,6	5,7	2,7	11,2	10,7
2000	18	256	14	2,5	5,9	3	11,9	9,8
2001	16	251	16	2,6	5,8	3	12	10,4
2002	17	236	14	2,5	5,7	2,8	11,9	10,6
2003	15	200	13	2,4	4,4	2,5	12,5	12,0

Fonte: INE

CAE 362 - Fabricação de joalheria, ourivesaria e artigos similares						
Peso na Indústria Transformadora						
Ano	Empresas	Pessoal	Volume Negócios	VABpm	Produtividade	Custos Médios Pessoal
1996	1,6%	0,6%	1,0%	0,5%	86,0%	80,0%
1997	1,6%	0,6%	0,9%	0,5%	80,5%	82,6%
1998	1,6%	0,6%	0,8%	0,5%	77,9%	82,5%
1999	1,7%	0,7%	0,8%	0,6%	90,2%	85,6%
2000	1,3%	0,4%	0,4%	0,3%	75,6%	82,3%
2001	1,6%	0,5%	0,4%	0,4%	74,1%	76,2%
2002	1,5%	0,5%	0,3%	0,4%	75,5%	81,5%
2003	1,4%	0,5%	0,3%	0,3%	62,6%	76,4%

Fonte: Cálculos com base no INE

CAE 335 - Fabricação de relógios e material de relojoaria						
Peso na Indústria Transformadora						
Ano	Empresas	Pessoal	Volume Negócios	VABpm	Produtividade	Custos Médios Pessoal
1996	0,03%	0,03%	0,02%	0,02%	65,7%	77,5%
1997	0,03%	0,02%	0,01%	0,01%	48,2%	113,4%
1998	0,03%	0,03%	0,01%	0,01%	48,2%	84,2%
1999	0,02%	0,02%	0,01%	0,02%	63,0%	101,2%
2000	0,02%	0,03%	0,01%	0,02%	61,7%	86,4%
2001	0,02%	0,03%	0,01%	0,02%	60,9%	86,6%
2002	0,02%	0,03%	0,01%	0,02%	59,5%	86,2%
2003	0,02%	0,02%	0,01%	0,01%	60,0%	93,4%

Fonte: Cálculos com base no INE

CAE 362 - Fabricação de joalheria, ourivesaria e artigos similares						
Taxas de Crescimento						
Ano	Empresas	Pessoal	Volume Negócios	VABpm	Produtividade	Custos Médios Pessoal
1997	-2,6%	-2,5%	-6,6%	-1,6%	0,9%	7,4%
1998	-12,8%	-1,9%	-8,3%	-2,6%	-0,6%	7,1%
1999	11,2%	4,1%	5,0%	13,2%	8,7%	8,2%
2000	-20,9%	-39,7%	-55,7%	-44,8%	-8,8%	3,2%
2001	12,3%	15,2%	27,3%	15,3%	0,0%	-2,0%
2002	-0,8%	-5,7%	-23,5%	-2,6%	3,4%	9,9%
2003	-4,6%	-4,3%	-14,8%	-17,6%	-13,6%	-2,1%
2003/1997	-20,6%	-37,7%	-67,0%	-44,6%	-11,2%	35,4%

Fonte: Cálculos com base no INE

CAE 335 - Fabricação de relógios e material de relojoaria						
Taxas de Crescimento						
Ano	Empresas	Pessoal	Volume Negócios	VABpm	Produtividade	Custos Médios Pessoal
1997	-17,2%	-20,1%	-50,4%	-36,8%	-20,9%	52,1%
1998	-8,3%	6,7%	3,8%	9,6%	2,8%	-20,4%
1999	-13,6%	-5,1%	5,4%	16,5%	22,8%	25,2%
2000	-5,3%	5,8%	3,0%	10,8%	6,3%	-8,4%
2001	-11,1%	-2,0%	-1,7%	0,0%	0,8%	6,1%
2002	6,3%	-6,0%	-1,7%	-6,7%	-0,8%	2,3%
2003	-11,8%	-15,3%	-22,8%	-10,7%	5,0%	13,3%
2003/1997	-48,3%	-33,1%	-58,3%	-25,4%	11,5%	70,9%

Fonte: Cálculos com base no INE

Evolução do comércio externo de Pérolas naturais ou cultivadas, mesmo trabalhadas ou combinadas, mas não enfiadas; nem montadas, nem engastadas; pérolas naturais ou cultivadas, enfiadas temporariamente para facilidade de transporte (NC 71)

Ano	Exportações			Importações			Saldo	Tx. cobertura
	Milhares de euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	
1998	93190		0,4%	231248		0,7%	-138058	40,3%
1999	82987	-10,9%	0,4%	228448	-1,2%	0,6%	-145461	36,3%
2000	82345	-0,8%	0,3%	388233	69,9%	0,9%	-305888	21,2%
2001	72643	-11,8%	0,3%	333722	-14,0%	0,8%	-261079	21,8%
2002	70206	-3,4%	0,3%	300597	-9,9%	0,9%	-230391	23,4%
2003	85743	22,1%	0,3%	263945	-12,2%	0,7%	-178202	32,5%
2004	91051	6,2%	0,3%	241496	-8,5%	0,5%	-150445	37,7%
2005	80.000	-12,1%	0,3%	216.000	-10,6%	0,4%	-136000	37,0%
2006	63.762	-20,3%	0,2%	198.734	-8,0%	0,4%	-134972	32,1%
2007	41.931	-34,2%	0,1%	146.888	-26,1%	0,3%	-104957	28,5%
Fev-08	7.341	35,1%	0,1%	26.658	16,7%	0,2%	-19317	27,5%

Fonte: Cálculos com base no INE

Evolução do comércio externo de Relógios de pulso, relógios de bolso e relógios semelhantes (incluindo os contadores de tempo dos mesmos tipos), com caixa de metais preciosos ou de metais folheados ou chapeados de metais preciosos (NC 91)

Ano	Exportações			Importações			Saldo	Tx. cobertura
	Milhares de euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	
1998	8901		0,0%	88007		0,3%	-79106	10,1%
1999	9943	11,7%	0,0%	91285	3,7%	0,3%	-81342	10,9%
2000	9898	-0,5%	0,0%	98020	7,4%	0,2%	-88122	10,1%
2001	11650	17,7%	0,0%	108689	10,9%	0,2%	-97039	10,7%
2002	14975	28,5%	0,1%	106251	-2,2%	0,3%	-91276	14,1%
2003	16590	10,8%	0,1%	90219	-15,1%	0,2%	-73629	18,4%
2004	17588	6,0%	0,1%	87139	-3,4%	0,2%	-69551	20,2%
2005	19.000	8,0%	0,1%	98.000	12,5%	0,2%	-79000	19,4%
2006	20.271	6,7%	0,1%	97.343	-0,7%	0,2%	-77072	20,8%
2007	25.350	25,1%	0,1%	110.863	13,9%	0,2%	-85513	22,9%
Fev-08	5093	13,2%	0,1%	18891	18,7%	0,1%	-13798	27,0%

Fonte: Cálculos com base no INE